

A VOZ QUE ENCANTOU O BRASIL

CANTORA DE VOZ INIGUALÁVEL, ANGELA RO RO ONTEM, AOS 75 ANOS, NO RIO. A ARTISTA ESTAVA INTERNADA DESDE JUNHO PARA TRATAMENTO DE UMA INFECÇÃO PULMONAR GRAVE

Rhenan Soares/Divulgação



» ISABELA BERROGAIN

Um dos nomes mais autênticos da música popular brasileira, a cantora Angela Ro Ro morreu na manhã de ontem, aos 75 anos. Ela estava internada desde junho no Hospital Silvestre, na Zona Sul do Rio de Janeiro, devido à uma infecção pulmonar grave. Nos últimos meses, a vocalista sofreu uma série de complicações de saúde e passou por uma traqueostomia. Recentemente, teve uma nova infecção e não resistiu.

Conhecida pela personalidade irreverente e letras confessionais, Ro Ro, nascida Angela Maria Diniz Gonçalves, herdou o apelido ainda na infância, devido a voz grave e rouca. Aos cinco anos de idade, a carioca deu os primeiros passos rumo à carreira musical, estudando piano clássico. No entanto, o primeiro trabalho da artista que veio a público foi somente aos 22, quando tocou gaita em *Nostalgia* (*That's what rock'n roll is all about*, uma das faixas do álbum *Transa*, de Caetano Veloso.)

Na época, auge da ditadura militar brasileira, a instrumentista morava na Europa, passando pela Itália, país onde conheceu o cineasta Glauber Rocha, e pela Inglaterra, trabalhando como faxineira, garçonne e lavadora de pratos. Nas horas vagas, porém, ela se dedicava à música, compondo e se apresentando em pubs locais. Em 1974, retornou ao Rio de Janeiro e começou a se apresentar em casas noturnas até ser contratada pela gravadora Polygram - Polydor, atual Universal Music.

Em 1979, lançou o primeiro álbum, intitulado *Angela Ro Ro*, e emplacou o principal sucesso da carreira: *Amor, meu grande amor*. *Gota de sangue*, *Balada da arrasada*, *Agito e uso* e *Tola foi você* também fazem parte do disco de estreia. Influenciada por ícones da música como Elis Regina, Maysa e Ella Fitzgerald, ela também inspirou grandes nomes da cultura brasileira, como Ney Matogrosso e Maria Bethânia, que interpretaram composições de Ro Ro ao longo da carreira.

Nos mais de 40 anos de estrada, Ro Ro lançou 13 álbuns, sendo o último deles, *Selvagem*, em 2017. Desde a pandemia, no entanto, a cantora vinha enfrentando

problemas financeiros e pedindo ajuda por meio das redes sociais, após se ver obrigada a pausar a agenda de shows. Em maio deste ano, já acometida pela doença, ela repetiu o apelo na internet: "Fui diagnosticada com infecção no sangue e suspeita de câncer", escreveu na época. "Eu não iria brincar com um assunto sério, pois eu amo a minha vida, eu amo a vida de todos. Qualquer valor será bem-vindo. Gratidão a todos pela boa vontade. Desejo a todos saúde, prosperidade, paz e amor", acrescentou a cantora.

Em julho de 2025, o advogado da cantora, Carlos Eduardo Campista de Lyrio, revelou em entrevista ao Globo que a renda mensal de Ro Ro era de apenas R\$ 800, proveniente de direitos autorais, e que ela não recebia aposentadoria. Sua última apresentação ocorreu em maio, no Rio de Janeiro.

Luto no meio artístico

Nas redes sociais, Zélia Duncan foi uma das primeiras artistas a lamentar a morte da colega. "Obrigada pela coragem e pela luta que você nos deixa como caminho. Pela voz inigualável e pelas canções belas e profundas, que não nos deixarão te esquecer", agradeceu a cantora. Também na rede social, Ney Matogrosso homenageou Ro Ro parafraseando uma das composições da carioca. "Que bom que nunca vai haver talvez para quem tudo na vida senti, disse e fez", publicou o artista, citando *Não há cabeça*, do álbum *Angela Ro Ro*.

Maria Bethânia, por sua vez, compartilhou duas fotos ao lado da cantora com a legenda "Só amor". No domingo, a irmã de Caetano Veloso prestou homenagem à cantora durante show no Rio de Janeiro, ao incluir no repertório da turnê comemorativa dos 60 anos de carreira as faixas *Mares de Espanha* e *Gota de sangue*, ambas gravadas pela própria Bethânia no álbum *Mel*, de 1979.

Em meio à cena musical de Brasília, a morte de Ro Ro também foi lamentada. Intérprete da carioca, a cantora

Anna Christina tem a artista como uma das principais referências da carreira. "Ela era uma poetisa em suas composições e deixa um legado maravilhoso. Vou continuar sempre sendo fã do jeito irreverente dela", garantiu a artista.

Sandra Duailibe, responsável por uma das regravações de *Gota de sangue*, definiu Angela Ro Ro como imortal. "Mulher forte, compositora de coração cheio, cantora de voz rouca e irreverente, abriu muitos caminhos para todas nós, na arte e na vida. Extremamente franca, dizia o que queria, o que pensava e acreditava. Exemplo de luta pelas mulheres e pelos homossexuais", destacou.

"Tive a felicidade de gravar com o pianista Leandro Braga uma de suas mais belas canções e ela aprovou. Ufa! Que alívio! Ela escreveu e eu cantei: "Beba comigo a gota de sangue final". Viva Ro ro! Para sempre em nossas vidas", acrescentou Sandra.

Cantora, produtora cultural e professora de música, Thaise Mandalla lamentou a falta de reconhecimento de Ro Ro em vida. "É uma artista que se vai sem receber seu devido mérito. Ela teve pouco reconhecimento, e não digo de fama, e, sim, de reconhecimento por composições exímias que ficaram tão famosas na voz de outras pessoas, principalmente homens, sendo que falam do afeto feminino e da forma de amar da mulher", apontou.

"Ela era uma mulher que não se subordinava. Fazia o que queria e não se sujeitava às demandas mercadológicas ou de produtores que tentavam polir ou condicionar seu trabalho. Além disso, era uma mulher lésbica e que representava a comunidade LGBTQIAPN+. Isso, com certeza, também dificultou a carreira dela, porque ela não se vendeu para as facilidades que ela poderia encontrar se ela se envolvesse com certas pessoas", ressaltou Thaise, que pretende fazer um show em homenagem à Ro Ro no próximo mês, no formato voz e piano. "Se hoje eu faço turnês nacionais e internacionais, e tenho projetos com o meu nome, é porque existiu Angela Ro Ro", finalizou.

ARTIGO



Thais Gallart/Divulgação.

Rouca e sensual

» IRLAM ROCHA LIMA

Acompanhei a trajetória de Ângela Ro Ro desde 1979, quando houve um boom de novas cantoras na música popular brasileira. Além dela, surgiram Simone, Marina Lima, Joyce e Fátima Guedes e Zizi Possi. Cada uma com seu estilo, todas tiveram a aprovação do público, ao lançar disco e fazer show. Atento ao que ocorria, escrevi matéria no **Correio Braziliense** sobre cada uma delas.

Em 1980, Ro Ro veio a Brasília pela primeira vez, para o show de lançamento do primeiro LP. Um dia antes da apresentação, na Sala Funarte, cujo palco, à época, dava ótima acolhida aos novos valores da MPB, a entrevistei e fui surpreendido com revelações

que deixavam clara o quanto era antenada com a realidade, ao fazer comentários desabonadores da vigente ditadura militar.

Fui assistir ao show e fiquei encantado com a voz —, um tanto rouca e sensual —, a interpretação e o visual daquela representante da nova MPB, recebida por calorosos aplausos da plateia, na qual havia predominância de jovens. *Amor meu grande amor*, parceria dela com Ana Terra, foi cantada em coro por todos. Também teve ótima acolhida *Simples carinho*, composição de João Donato.

Como estabelecemos uma relação amistosa, certa vez ela me ligou de Goiânia, onde ia se apresentar, para saber se eu conseguiria marcar um show dela em Brasília. À época, o Feitiço Mineiro era o palco alternativo mais buscado na capital. Entrei em contato com Jorge Ferreira, proprietário do estabelecimento, que se entusiasmou com a ideia e, mesmo com pouca divulgação, o local ficou lotado para ouvi-la.